

Reencarnação

Um processo educativo de evolução espiritual

"A reencarnação, longe de ser um fenômeno de crença, muito menos um instrumento de punição divina, trata-se de [é] um processo educativo para o desenvolvimento espiritual."¹



Ricardo dos Santos Malta

A reencarnação não é um processo punitivo. Deus não é vingativo. Ele é o grande pedagogo das almas. De fato, "reencarna-se para aprender, para educar-se, para crescer, a partir de novos elementos, de uma nova oportunidade, num novo ambiente, onde se possa construir ou reconstruir sua própria elevação espiritual".²

Em verdade, vivemos numa grande escola. Retornamos ao envoltório carnal na condição de aprendizes, de alunos em busca de novos conhecimentos. Repetimos tarefas outrora mal acabadas, pois "o processo de aprendizagem se dá também

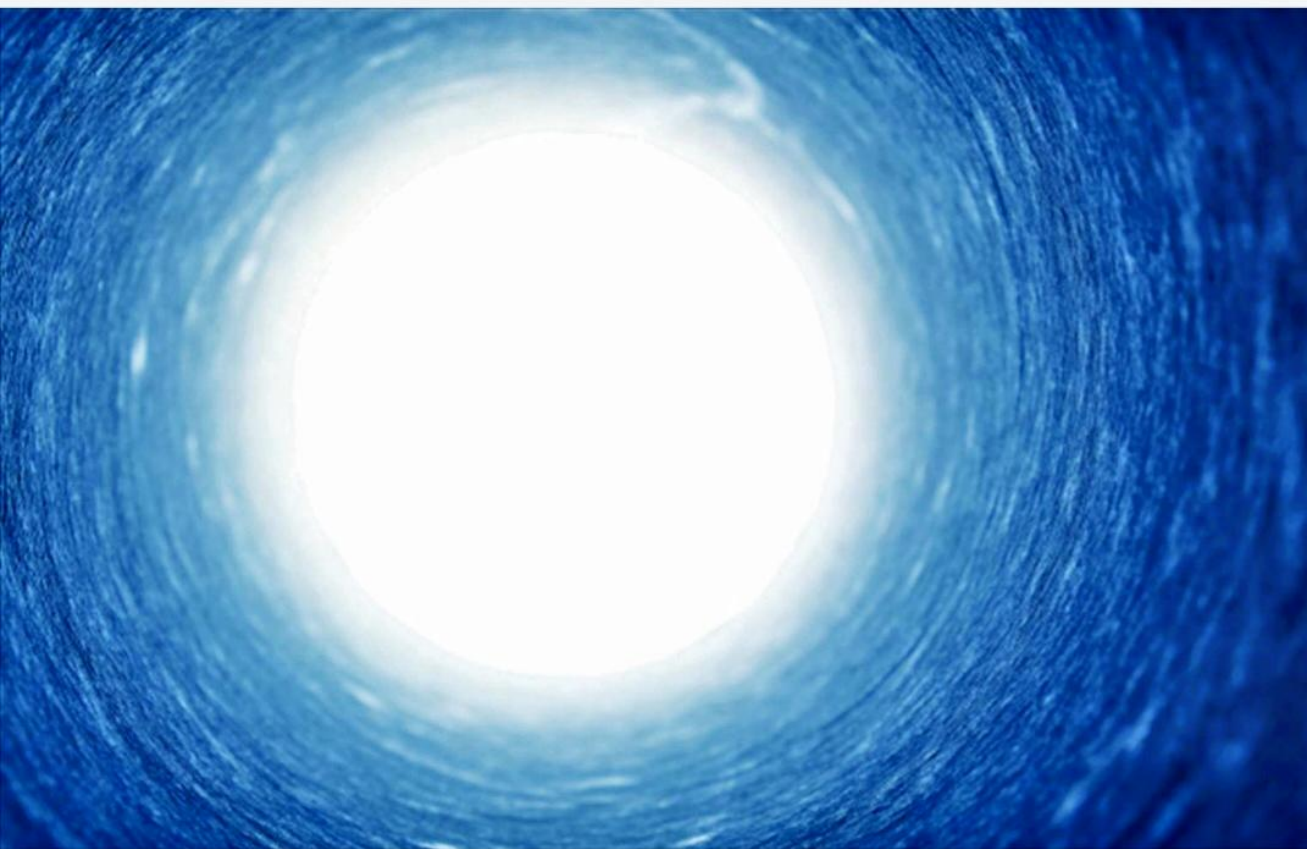
por repetição e revisão das lições. A experiência repetida significa a mesma lição ainda não aprendida".³

Segundo o Espírito Emmanuel, "a Terra deve ser considerada **escola de fraternidade** para o aperfeiçoamento e regeneração dos Espíritos encarnados".⁴ (Destaque nosso.)

[...] O escolar não chega aos estudos superiores da Ciência, senão depois de haver percorrido a série das classes que até lá o conduzirão. Essas classes, qualquer que seja o trabalho que exijam, **são um meio de o estudante alcançar o fim, e não um**

castigo que se lhe inflige. [...] (Destaque nosso.)

O aprendizado exige esforço, dedicação e, não raro, causa-nos uma espécie de sofrimento. Mas esse é o caminho natural que deve ser traçado pelo estudante. Não há como adquirir conhecimento sem esforço. Quem deseja passar num concurso público não espera facilidades, sabe que deverá abdicar de muitos momentos de lazer, mas também reconhece que há um objetivo maior para ser conquistado. Isso ocorre com o graduando, mestrando, doutorando, entre outros. Afinal, porque haveria de ser



diferente com o aluno matriculado na escola terrestre?

A justiça se processa de forma a educar o espírito. Nunca no sentido de puni-lo, mas de educá-lo. A reencarnação é um processo educativo. É comum dizer-se que o espírito reencarnou para "pagar", pois quem deve tem que pagar. Tal afirmação deve ser entendida no seu sentido figurado. A "dívida" deve ser entendida como ausência de conhecimento, isto é, desconhecimento em relação às leis de Deus. O entendimento deve ser de que, se o espírito, por exemplo, odeia, ele desconhece a lei do Amor. Reencarna, portanto, para viver experiências que o façam

aprender aspectos que o levem ao conhecimento da respectiva lei. "Dívida" e "Resgate" são expressões simbólicas de nossa ignorância às leis de Deus.⁶

Exorta o Mestre Jesus: "No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo" (*João*, 16:33). Sucessivas reencarnações nos aguardam, é verdade, todavia, chegará o momento em que nós também poderemos dizer: "Eu venci o mundo!".

Para que isso se concretize "é indispensável a luta para tornar possível o triunfo e fazer surgir o herói".⁷

Haveria de ser por acaso a existência de *tsunamis*, terremotos, furacões? Não, tudo tem um objetivo específico.

Há métodos educativos coletivos, os quais visam alcançar grupos de espíritos necessitados de um mesmo aprendizado. A humanidade, por vezes, atravessa processos educativos coletivos, cujo planejamento pertence a instâncias superiores e visam dar novo ritmo ao planeta.⁸

Como explicar, pela teologia da existência única, por exemplo, as desigualdades sociais e de aptidões, a existência de crianças que já nascem com deficiências físicas e mentais, o motivo da dor e do sofrimento, a morte de um nascituro ou de uma criança em tenra idade, a saúde para uns e a doença para outros etc.?

A Justiça divina se revela pela lei natural da reencarnação!

A respeito da moral palingenésica, elucida Gustave Geley:

Se, no decurso da sua evolução, na série das suas vidas sucessivas, o ser é o produto de suas próprias ações e reações, segue-se que a sua inteligência, o seu caráter, as suas faculdades, os seus bons ou maus instintos são obra sua e cujas consequências terá de sofrer, infalivelmente. Todos os seus atos, trabalhos, esforços, angústias, alegrias e sofrimentos, erros e culpas têm repercussão fatal e reação inevitável, numa ou noutra de suas existências. Assim, não há qualquer necessidade de

juízo divino, nem de sanções sobrenaturais.⁹

Como é perfeita a legislação cósmica! A doutrina da reencarnação é fantástica, é a peça que faltava ao "quebra-cabeça". Como é bom saber que Deus não é temor, mas amor, misericórdia, bondade, justiça, enfim: perfeição absoluta.

Nada de penas eternas, punições ou castigos macabros, nem mesmo a ociosidade entediante do céu teológico. Tudo é trabalho, progresso, evolução incessante! Não existem eleitos e excluídos: há seres em constante ascensão.

A reencarnação constitui um valioso mecanismo de progresso da humanidade. A vida, na visão reencarnacionista, passa a ter um objetivo maior. O egoísmo cede lugar à caridade, compreende-se, por consequência, conforme a expressão de Léon Denis, o problema do ser, da dor e do destino. Tudo é aprendizado.

É sabido que não são as vicissitudes (dor, doença etc.) da vida, em si mesmas, que nos fazem crescer espiritualmente, mas nossas atitudes positivas diante delas. A resignação é a postura consciente e ativa de enfrentar as provas e expiações sem murmurações descabidas. Passar uma encarnação inteira reclamando e blasfemando só

fará com que o Espírito permaneça estacionado na escala ascensional e, provavelmente, tenha que experimentar, em outras existências, situações análogas ou mais complexas, até que o aprendizado seja verdadeiramente auferido.

Enfim, é evidente que somos os verdadeiros responsáveis pelo nosso destino, colheremos em existências futuras aquilo que estamos semeando agora. "Se você prefere sofrer a ser alegre, o universo obedecerá com todo prazer."¹⁰

REFERÊNCIAS:

¹ NOVAES, Adenauer. *Reencarnação – Processo educativo*. Salvador: Ed. Fundação Lar Harmonia, 2003.

² _____, p. 80.

³ _____, p. 87.

⁴ XAVIER, Francisco C. *O consolador. Pelo Espírito Emmanuel*. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. q. 347.

⁵ KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 3. imp. [Edição Histórica.] Brasília: FEB, 2013. cap. 4, it. 26.

⁶ NOVAES, Adenauer. *Reencarnação – Processo educativo*. Salvador: Ed. Fundação Lar Harmonia, 2003. p. 78 e 79.

⁷ DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 32. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2013. pt. 2 cap. 18, Justiça e responsabilidade. O problema do mal, p. 266.

⁸ NOVAES, Adenauer. *Reencarnação – Processo educativo*. Salvador: Ed. Fundação Lar Harmonia, 2003. p. 92.

⁹ GELEY, Gustave. *Resumo da doutrina espírita*. São Paulo: Lake, 2009. p. 147.

¹⁰ MARINOFF, Lou. *Pergunte a Platão*. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 154.